

# Ser Amiga É Ser Irmã

Texto de Maria Raquel Ribeiro, AA n.º 203/1936

**A** celebração do 92.º aniversário do Dia da Antiga Aluna no dia 10 de março do corrente ano conduziu-me até ao Instituto de Odivelas, onde nos reunimos fraternalmente em ambiente amigável, cultural e plurigeracional.

Como noutras ocasiões, rapidamente me correram marcas vividas durante a minha juventude, enquanto meio, ambiente de formação e exigência, do saber, da lealdade e da coragem me estruturaram para a vida pessoal, profissional e familiar.

Nesse mesmo dia, fui abordada pela senhora professora Helena Proença, que gentilmente me ofereceu o exemplar do *Notícias do Século*, publicação do Instituto de Odivelas que eu desconhecia, e já no seu V ano!...

Então, até porque me foi solicitada uma colaboração, ainda que breve, passo a contar algumas das «histórias» que guardo daqueles tempos, cerca de 12 anos, 1936 a 1948, incluindo os últimos quatro anos no Lar das Universitárias.

Inscrita para o curso do liceu, estive em regime de internato durante três anos, o 1.º ciclo de então. Seguidamente, dois anos em semi-internato, com quarto em edifício da Associação das Antigas Alunas, existente ao lado do Instituto, e de novo, voltei ao regime de internato, já no 6.º ano do liceu (1941-1942) quando se verificou uma mudança organizacional proporcionada pelo general Santos Costa, ministro da pasta da Defesa e pelo ministro da Educação Nacional.

Assim, permaneci durante três anos, tendo completado os cursos geral e complementar do liceu – 7.º ano – e frequentado o último ano do Curso de Educação Feminina.

Com a nomeação da primeira diretora do Instituto, professora Aida da Conceição Gomes Coelho, e um conjunto de excelentes professoras, foram substituídos os professores militares e atribuída uma capelania através da nomeação do Padre Dr. Gustavo de Almeida. Grandes mudanças!

Foi um longo percurso, que ainda hoje sinto ter sido muito enriquecedor. Deixei a casa dos meus pais, no Cadaval, com alguma tristeza pela impossibilidade de frequentar na área circundante, em Torres Vedras ou nas Caldas da Rainha, o ensino liceal, pois ali apenas se lecionava o Curso Comercial e Industrial.

Os desígnios de Jesus são insondáveis para quem tem Fé. Os meus pais, temendo que eu não pudesse continuar a prática religiosa da fé católica, logo no início da minha admissão no Instituto providenciaram para que fosse acompanhada à igreja paroquial de Odivelas aos domingos e dias santos. Pedido por escrito, após exposição pessoal com o senhor diretor, tenente-coronel Frederico Simas, que em breve se concretizou, mediante a companhia da senhora regente da 1.ª secção, D. Maria Emília Henriques. Daí por diante, várias colegas de turma ou mais velhas nos foram acompanhando!

Trazia comigo raízes e desejos (hoje diria «projetos») para desafios que teria de encontrar... mas a vida é sempre um trilhar de caminhos que se podem encetar!... É preciso ousar.

Por agora, agradeço à professora Helena Proença e à Direção do Instituto, com felicitações pelo seu 110.º aniversário.



## Perfil Biográfico da Antiga Aluna Maria Raquel Ribeiro



Frequentou a escola primária do Cadaval e, dada a inexistência do curso liceal na região, fez os estudos secundários no Instituto de Odivelas e licenciou-se pelo Instituto Superior de Serviço Social (Lisboa), em 1948. Exerceu a sua atividade profissional entre 1949 e 1995. A sua ampla experiência profissional inclui os seguintes cargos: diretora-geral da Família; presidente da Comissão Nacional para a Política da Terceira Idade; presidente da Comissão Instaladora e do Conselho Diretivo do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa; assessora nos Gabinetes dos secretários de Estado dos Retornados, da Segurança Social e de ministros dos Assuntos Sociais; di-



retora-geral da Assistência Social e do Instituto da Família e Assistência Social; assistente social e dirigente no Instituto de Assistência à Família e na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foi membro fundador e dirigente de várias associações portuguesas de renome na área social; dirigente de cooperativas agrícolas; professora em diferentes instituições; participante em diversos congressos, conferências e afins, bem como em visitas de estudo no país e no estrangeiro. É presidente da assembleia geral da Santa Casa da Misericórdia do Cadaval.

No âmbito internacional, foi membro do Comité Consultivo para as Pessoas Idosas (Comissão Europeia); Ponto Focal das Nações Unidas para o Ano Internacional da Família, representante do ministro do Emprego e da Segurança Social no Conselho da Europa (Comité Diretor sobre Política Social), entre outras importantes missões na área social.

Foi, de entre as distinções que já alcançou em Portugal e no estrangeiro, em 1990, agraciada pelo Presidente da República com o grau de comendador da Ordem do Infante D. Henrique. Marcou, até à atualidade, a sua presença na vida política nacional e local, tendo, entre outras importantes atividades, sido deputada da Assembleia Nacional de 1969 a 1973. Foi, finalmente, membro da Assembleia Municipal do Cadaval (1989/1993) e candidata à Câmara Municipal do Cadaval em 1997.



## Projeto «Doce de Abóbora»

Texto de Sara Rodrigues, 151, Joana Fonseca, 307, Ana Filipa Tavares, 94, e Rita Brito, 292, 7.º 2.ª Fotos de Filipa Fraga, professora de Educação Musical

**T**udo começou quando a nossa Diretora de Turma, senhora professora Filipa Fraga, teve a ideia de angariar fundos com a venda de doce de abóbora caseiro. Começámos por decidir o que cada uma ia trazer.

Tivemos a ideia de ir para a antiga cozinha das aulas de Culinária fazer doce de abóbora. Preparámos tudo ao pormenor com antecedência e no próprio dia pusemos vários pedaços de abóbora numa panela enorme, que ficou várias horas a tornar-se um doce maravilhoso.



Depois pusemos o doce dentro de frascos de vários tamanhos e feitos diferentes. Decorámo-los com canela em pau e panos coloridos. Ficou muito bonito!

Numa sexta-feira fomos, em Estudo com a Diretora de Turma, preparar a feira e começámos a vender o doce de abóbora e os bolos que tínhamos feito com os nossos pais. Começaram a chegar os familiares para irem buscar as alunas e enquanto esperavam iam à nossa venda comprar doce de abóbora e fatias de bolo.

Na nossa opinião, este projeto correu muito bem e nós adorámos fazê-lo, conseguindo angariar 150 euros que foram posteriormente depositados na conta do Banco Alimentar contra a Fome.